N.º 1.

RELAÇAÕ
DAS SOLEMNISSIMAS
EXEQUIAS,
Que a Cathedral de Santa Maria de Bellem
do Gram Pará
FEZ
A' ſaudoſa memoria de ſeu Auguſto Fundador
O FIDELISSIMO MONARCA
D. JOAÕ V.
POR ORDEM
DO EXC^MO. E REV^MO. PRELADO
da meſma Dioceſe
D. Fr. MIGUEL DE BULHOENS,
Em que ſe dá tambem noticia da ſolemne Acçaõ de Graças, que a meſma Cathedral conſagrou a Deos, pela felice Exaltaçaõ
DO
AUGUSTO, E FIDELISSIMO REY
D. JOZE' I.
ESCRITA,
POR HUM ANONYMO.

LISBOA:
Na Officina de IGNACIO RODRIGUES.
Com as licenças neceſſarias. 1752.

RELAÇAÕ
DAS SOLEMNISSIMAS EXEQUIAS
delRey
D. JOAÕ V.

TENDO o Fidelissimo Rey D. Joaõ V. soffrido com incrivel constancia, e heroicidade a trabalhosa molestia, com que o accometteo tyranamente a morte em 10 de Mayo de 1742, e obedecendo resignado aos decretos da Providencia, entregou placidamente o espirito a Deos, em 31 de Julho de 1750. Neste dia, confundiraõ-se os Elementos, assustou-se a terra, e até parece sentio o Ceo; porque se revestio de luto, tal vez a impulsos do sentimento.

Communicou-se a fatalidade desta pena, naõ só a Portugal, mas a todo o Mundo. Pequeno theatro, para taõ grande lástima; limitado circulo, para taõ grande perda! Foy o nosso Augustissimo, e fidelissimo Rey, hum Monarca, que soube conservar entre as regalias do Throno, as branduras da humanidade. Unia ao mesmo tempo, com a justiça a piedade, com a religiaõ o decóro, e com a Magestade a clemencia. Empunhou o Sceptro mais para a tranquilidade do Reino, que para o desempenho da soberanía. Elle foy aquelle ínclyto Heróe,

valoroſo Encélado, que ſoube ſuſtentar nos hombros do governo toda a maquina das oppoſiçoens. Elle foy o ſublime Promethêo, que ſoube roubar com a actividade do ſeu diſcurſo aos Monarcas do Mundo todo o fogo das ſuas idéas. Em fim entre a eſclarecida ſerie dos Reys de Portugal, recopilando em ſi a heroicidade de todos, foy juſto, ſabio, prudente, benigno, religioſo, magnifico, e amavel.

Se entraſſe o penſamento no immenſo mar dos ſeus attributos, que dilatado elogîo naõ formaria a ruſticidade da minha idéa. Diria, que encheo as Cathedraes do Reino, e ainda Titulares, com cento e dous Prelados. Diria, que penetrou o Vaticano, com a eleiçaõ de cinco Cardiaes. Diria, que amedrentou o Indo, e o Ganges nas peſſoas de nove Vice-Reys da India. Diria, que aſſombrou Jeruſalem, com trinta e tres conductas. Diria finalmente, que os Embaixadores, Enviados, Plenipotenciarios, Governadores, e Generaes, excedem para a numeraçaõ o algariſmo. Porêm como a morte rápidamente fechou os olhos a eſte piiſſimo Monarca, renovar as acçoens, ainda que parece crédito da magnanimidade, ſempre o conſidéro eſtimulo do ſentimento.

A eſta Cidade de Santa Maria de Bellem do Gram Pará aſſuſtou eſta noticia, participada pelos aviſos de Pernambuco, no mez de Março de 1751. Como os Vaſſallos eſperavaõ a melhoria do ſeu Rey, qualquer funeſta lembrança, conſultavaõ como engano. Deſvaneceo-ſe eſte em Agoſto, em que chegáraõ a eſte Porto as náos de Portugal. Converteo-ſe toda a alegria em pena; porque ſentiaõ a morte de hum Rey, que todo o ſeu cuidado, ſe encami-

nhava

nhava á eſtabilidade deſte Eſtado.

Entráraõ os leaes coraçoens Portuguezes a fazerem publico o ſeu ſentimento. Naõ publicavaõ expreſſaõ, que naõ reſpiraſſe pena. Os meſmos ſoluços eraõ os periodos, e os conceitos. Neſta funeſta cataſtrofe, exiſtiaõ os amantes enternecidos peitos, quando parecendo pequena eſféra o ſenſitivo, correo por conta do inſenſivel a demonſtraçaõ da dor, ſendo as vozes dos ſinos da Cathedral os primeiros, que fizeraõ mais pública a pena, aos quaes correſpondêraõ os da Cidade, e igualmente todos os Fortes, pelo eſpaço de tres dias, eſtando com as bandeiras cahidas, e extrahindo dos bronzes, de quarto em quarto hum ſaudoſo, e triſte eco.

Depois de completos eſtes primeiros effeitos da dor, entrou o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Prelado deſta Dioceſe, a querer deſempenhar na publicidade do ſentimento a delicada circunſtancia do ſeu affecto; e era juſta eſta demonſtraçaõ, porque ſendo eſte Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Prelado o mais amante, devia-ſe moſtrar o mais ſentido; concorrendo para eſte deſempenho o ſer Biſpo de huma Cathedral, que deveo as primeiras reſpiraçoens á incomparavel grandeza, e ſumma liberalidade do Monarca defunto.

Antes que entraſſe neſte projecto, mandou publicar huma Paſtoral, em que fez mais ſenſivel o tormento, que juſtamente penaliſava a todo o Biſpado, na perda irremediavel do Senhor D. Joaõ V., e como eſta Cidade, e principalmente o Clero, era o mais devedor ás acçoens deſte Monarca, para

que

que a eſtas naõ faltaſſe o agradecimento, mandava, que todos os Clerigos, deſde prima tonſura moſtraſſem, na exterioridade dos veſtidos, o nobre eſtímulo do ſeu juſto pezar; determinando juntamente neſte decreto, que aſſiſtiſſem ás honroſas cinzas deſte Principe, ao qual pertendia lavrar, para indelevel monumento da ſua magoa, humas ſolemniſſimas Exequias.

Para eſta funeſta demonſtraçaõ eſcolheo o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Prelado, a Igreja do Collegio de Santo Alexandre, dos Religioſos da Companhia de JESUS; porque ainda a Cathedral, pela immenſidade de obras, em que actualmente ſe trabalha, a expenſas do Monarca defunto, eſtava imperfeita, para ſe poder celebrar eſta funebre memoria. Entregou o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Prelado, toda a incumbencia deſte acto, á cuidadoſa vigilancia, e ſagaz providencia do Conigo Theſoureiro-mór, Joaõ da Coſta e Souſa, que ſoube deſempenhar, com zêlo, e actividade, toda a recomendaçaõ.

Com a mayor brevidade, que ſe podia permittir ſe elevou toda a maquina, achando-ſe eſta primoroſamente ornada de paſſamanes de ouro, e prata, e tecida de triſtes lutos. Ainda que a heroicidade do Monarca pedia, ſe deſentranhaſſe a terra, em abundancia de ouro, o mar em pedras, para a formatura do Mauſoléo, nem o mar, nem a terra podia, em ſemelhante occaſiaõ, preſtar eſtes beneficios; pois he tal a conſternaçaõ, em que eſte Eſtado ſe contempla, que mal póde offertar tributos, quem neceſſita delles.

Acha-

Achava-se este Templo revestido de tomados de baeta, cheyo de mortes, e de diversos Escudos das Armas do Reino, tudo para melhor correspondencia do adorno. Em cada Capella das dez, excepto a mayor, de que se compoem este famoso Templo, pendia hum medalhaõ com epigrafe allusivo ás mais heroicas, ás mais singulares, e ás mais perfeitas virtudes delRey, estando por huma, e outra parte varios metros Latinos, e Portuguezes, álêm de varias cercaduras pintadas de claro, e escuro.

No meyo da Igreja se levantou o Mausoléo, formando quatro columnas, com sua cûpula, e rematando com hum pavelhaõ, pendente de huma Coroa Real, achando-se junto a cada columna, hum Esqueleto. Dentro das quatro columnas se erigîo a Urna, formada de dous corpos, tudo quarteado de gallaõ de ouro, e velludo preto. Correspondiaõ ás quatro faces do corpo inferior da Urna, outras tantas inscripçoens, em que se liaõ as seguintes expressoens.

NA FACE EXTERIOR.

Ego sum Rex justus, fortis, & patiens.

NA FACE INTERIOR.

Ecce quomodo moritur justus, & nemo percipit corde, a facie iniquitatis sublatus est justus; & erit in pace memoria ejus.

NA

NA FACE DO LADO DIREITO.

Oſſa dedit terris, animamque reliquit in aſtris:
Utraque pars ſpolio tale ſuperba manet.

NA FACE DO LADO ESQUERDO.

Iſta ſepulchra fides tantâ parat arte Joanni,
Nobiliora hominum pectore ſervat amor.

Na parte ſuperior da meſma Urna, eſtava da parte, que reſpeita á porta principal, o retrato delRey defunto, de meyo corpo, veſtido de claro, e eſcuro, e outro igualmente reveſtido defronte da Capellamór, ſervindo de empreza ao primeiro, as ſeguintes expreſſoens do ſentimento.

Hîc patet aſpectu triſtiſſima Regis imago:
Hîc necis exanimis Regis imago patet.
Non patet hoc tumulo Regis ſyncera figura,
Vera figura latet; ficta figura patet.

Via-ſe o Mauſoléo, baſtantemente illuminado, e o meſmo ſe admirava em todas as Capellas, e Altares da meſma Igreja, parecendo neſta occaſiaõ as luzes mais triſtes deſafogos da pena, que vivas expreſſoens do luzimento.

A' entrada da porta principal, em que ſe viaõ varias mortes, e Eſcudos das Armas de Portugal, pendia, entre tomados de baeta, huma inſcripçaõ, que convidava, e deſpertava a todos os vaſſallos de

Sua

Sua Mageſtade Fideliſſima á aſſiſtencia das ſuas Exequias, parecendo juſto ſe ſentiſſe a morte de hum Rey, em que reſplandeciaõ as virtudes da piedade, da religiaõ, da fé, da caridade, e da Juſtiça. A eſte motivo ſervia de epigrafe a ſeguinte letra:

Cives, Præſules, Sacerdotes, Magiſtratus,
Ordines denique adeſte omnes:
Hùc invitat, & cogit univerſos,
Pietas, Charitas, Fides, Religio,
Et maximè ea, quæ ſemper regnavit
In Regno ejus juſtitia.
Principi de omni hominum genere benemeritiſſimo;
Qui ſolus, ut regnaret, non Sceptro indiguit,
Nec Corona
Juſta, licèt nunquam juſta, perſolvite.
Magnæ huic ad Cœlum animæ feſtinanti
Date ſupremum vale:
Et qui nunquam pro veſtra gloria, & ſalute
Quievit;
Ut quieſcat in æternum, & requieſcat
Impenſè rogate.

Seguia-ſe logo no guardavento eſta inſcripçaõ, em que, para memoria indelevel do agradecimento, tributára eſtas honroſas Endechas ao Fideliſſimo Monarca defunto a Cathedral deſta Cidade, ſentindo na falta do ſeu Auguſto Fundador, a mayor perda, e a mayor afflicçaõ.

Sedes Cathedralis hujus Paraenſis Urbis à Fideliſſimo, & munificentiſſimo Joanne erecta, inſtituta, ornata, aucta redditibus, & Sacerdotiis

Super cæteras omnes Braſilæ Cathedrales
Parenti, Patrono, ac Fundatori ſuo amantiſſimo,
Ut Filia tanto orbata Patre,
Inconſolabilis parentat.
Debuiſſet propriis in ædibus, atque aris
Has Exequias perſolvere;
Sed quominùs poſſet, fecit, & illius amor, & ſuus dolor;
Illius amor, quia non ferens ejus anguſtias
In tantam amplitudinem aſcendere imperavit,
Quæ brevi non potuit impleri;
Suus dolor, quia non eſſet promerito, ſi eſſet cũ modo,
Ut igitur intra terminos debiti, & officii ſtaret
Ad hæc officia perſolvenda
Debuit extra ſe ipſam exire.

Via-ſe logo aos lados da Igreja dous Elogîos, em que ſe admirávaõ duas acçoens do Monarca defunto. No primeiro, applaudia-ſe a grande eſtructura da Capella, que mandára fabricar a Roma, para ſe collocar no Templo de Saõ Roque da Cidade de Lisboa, á glorioſa Imagem de S. Joaõ Baptiſta. Ornava eſta cercadura o ſeguinte Epygrama.

Is modus eſt, Princeps, ea rerum forma tuarum,
Ut ſuperent reliquas res novitate ſua.
Quæ monumenta locas magno tamen ære Joanni,
Mollibus iſta tuis ſunt prætioſa magis.
Ingenium, prætiumque ara contendit in iſta,
Materiam ſuperat, ſed tamen ipſa labor.
At ſicuti maior Sanctis eſt jure Joannes,
Sic ædem terris non habet ille parem.

No

No ſegundo ſe expreſſava a grande Fundaçaõ da Baſilica Patriarcal de Lisboa, em que álêm das grandes ſumptuoſidades, com que a enriquecêra a liberaliſſima prodigalidade do Monarca defunto, competia na perfeiçaõ, e na pompa com a meſma Capella Pontificia. Dava alma a eſta empreza o ſeguinte Epygramma.

Omnis Majeſtas Romæ, veteriſque, novæque
Regalem penetrat, Rege jubente, domum;
Cernite Purpureos volitare per altia Patres!
Roma æquidem numerũ non habet ipſe parem.
Hanc qui non ſtupeat ſpeciem? Generoſe Joannes,
Non eſt hoc Romam fingere, ſed facere.

Depois de ſerem eſtas primeiras acçoens, ſingulares demonſtraçoens da ſábia vigilancia, actividade, e zêlo do Fideliſſimo Rey, o Senhor D. Joaõ V. ſeguiaõ-ſe os mais Epygrafes pelas Capellas em medalhoens, dos quaes por naõ multiplicar o juſto ſentimento na formalidade dos Elogîos, ſómente exporey o material da empreza.

I.

Via-ſe em huma Tarja debuxado hum chafariz lançando agoa por todas as partes, com eſte lemma por baixo: *Ad nullos ſe denegat uſus*; e para moſtrar a grande liberalidade, e miſericordia, com que o Senhor Rey Dom Joaõ V. enchia o Mundo, por cima da meſma Tarja, ſe contemplava eſta letra: *Immenſos theſauros ejus Liberalitas, & Beneficentia diffundit.*

II.

Contemplava-se em outra Tarja a virtude da Obediencia, cifrada em hum Gyrasol, olhando para o dourado Planeta com este lemma. *Agnovitque Deum*; e por cima do mesmo Gyrasol, se via a seguinte letra. *Obsequentissima Ecclesiæ, & Christi Vicario obedientia.*

III.

Reduzida a outra Tarja, se via a virtude do amor da paz em huma Pomba, com hum ramo de oliveira na boca, servindo-lhe de empreza esta letra: *Una Salus Regnis*, coroando a alma deste emblema outra letra: *Amore pacis bello fomenta extrahit.*

IV.

Para explicar a constancia, que teve o Senhor Rey Dom Joaõ V. na sua penosa enfermidade, observava-se hum rochedo combatido das ondas, com esta letra: *Frangit, non frangitur undis*; e por cima do mesmo rochedo este epigrafe: *Mira in tam diuturno morbo constantia, & patientia.*

V.

Em huma Aguia com oito filhos, olhando para o Sol, com esta letra: *Soli educat*, se admirava a vigi-

vigilancia, e o zêlo, com que o Monarca defunto ſempre cuidou na educaçaõ dos ſeus vaſſallos, coroando-ſe a circunſtancia deſta virtude, com eſta letra: *Subditorum bono, & præſertim juventutis educationi attendit, etiam inter morbi dolores.*

VI.

Hum Páſſaro, ſuſtentando-ſe com o orvalho do Ceo, com eſta letra: *Ex æthere tantùm mella capit*: ſymboliſava a grande religiaõ, que ſempre teve ao Culto Divino, o Fideliſſimo Monarca defunto, eſtando por cima do meſmo Páſſaro a ſeguinte inſcripçaõ: *Adeo adictus Dei cultui erat, ut unicum ejus in tam diro, & obſtinato morbo levamen eſſet officiis, & canticis Divinis aſſiſtere.*

VII.

Sendo a Caridade huma das mais heroicas virtudes, admirava-ſe eſta em hum Fenix, poſto no fogo, com eſta letra: *Mortem, vitamque miniſtrat ignis amans*, ſervindo ao Rey defunto de mayor gloria, outra letra: *Exercitiis Sanctiſſimi Patriarchæ Ignatii ſe ad mortem parat, & eo ipſi Sancti Ignatii feſto piiſſimis amoris Dei actibus obiit.*

VIII.

Depois de elevadas as ſete columnas, em que o noſſo piiſſimo Monarca eſtabeleceo toda a ſua vida, ſendo a virtude da ſabiduria a baze de todas ellas,

ellas, via ſe eſta cifrada em hum Sol alumiando todo o Mundo, com eſta letra: *Hic ſufficit omnibus unus*, dando alma á empreza do noſſo Soberano outra letra: *Stupet orbis univerſum ad ejus ſingularem adeo ſapientiam.*

Diſpoſtas todas as providencias, que ſe faziaõ preciſas para a publicidade deſte funebre acto, principiáraõ na tarde de tres de Novembro a Cathedral, e todos os Conventos a dobrarem os ſeus ſinos, como demonſtraçoens da triſteza, do horror, e da pena. Tinha o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Prelado determinado eſta meſma tarde para véſperas, que pontificou, aſſiſtindo a eſta acçaõ, como tambem ás Matinas, que ſubſequentemente ſe cantáraõ, com o mayor concurſo, que ſe tem admirado neſta Terra. Mas aſſim havia de ſer, que nem o Heróe pedia menos aſſiſtencia, nem a pena permitia menos deſafogo. Quaſi pelas Ave Marias ſe deo fim a eſta funeſta acçaõ, ſem que nella faltaſſe alguma circunſtancia, que fizeſſe menos agradavel para os ouvidos o conceito da harmonia, e para os olhos a grandeza do eſpectaculo.

A' repetiçaõ dos ſinos em toda eſta noite, ſe augmentavaõ com mayor efficacia, os exceſſos da dor. Parece, que até eſta ería o meſmo Ceo, unico termo do ſeu ſentimento.

Deſejoſo todo o Pôvo, de que amaneceſſe o dia quatro, para verem ponderar as excellencias de hum Monarca, que mais ſervio de aſſombro, que de aſſumpto, appareceo eſte mais ſedo para os diſgoſtos, que para as alegrias. Havia determinado

nado o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Prelado, que todos os Sacerdotes, aſſim Regulares, como Seculares, que quizeſſem offerecer a Deos neſte dia o Sacrificio da Miſſa por alma do defunto Monarca, o podiaõ celebrar nas Igrejas da Sé, e Collegio, deſde as quatro horas e meya, até as oito e meya da manhã, applicando por eſmóla, trezento e vinte reis. E para que entre os arômas dos ſacrificios ſubiſſem ao Ceo as oraçoens de todo o Pôvo, por alma do meſmo Rey defunto, determinou o meſmo Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Prelado, que o mencionado dia foſſe para todos de preceito.

Antes de ſe dar principio ás funeraes memorias, havia determinado no meſmo dia de manhã o Senado da Camara, quebrar os Eſcudos. Sahíraõ vinte e quatro Camariſtas, todos veſtidos de luto, chapéos cahidos, com fumos, e varas pretas na maõ, da Caſa da Camara, e quebrou o primeiro Eſcudo, defronte do Convento dos Religioſos de Noſſa Senhora das Mercês, o Juiz Jeronymo Luiz Freire, ſendo neſta occaſiaõ, igual ás vozes da perda as lagrymas do ſentimento. O ſegundo, foy quebrado pelo Juiz dos Orfãos, Manoel Pinheiro de Lacerda, defronte dos Paços, em que aſſiſte o Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Governador; e o terceiro junto á Igreja do Collegio, pelo Juiz Guilherme Bruſſem de Abreu, com o qual ſe deo fim a eſte acto funebre, compoſto, e ſerio, ſendo acompanhado do Doutor Deſembargador, Manoel Sarmento, que neſte tempo eſtava ſindicando neſta Terra, a quem o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Prelado eſcre-

eſcreveo, como Preſidente do Senado, para a aſſiſtencia deſte acto, e no fim delle ſe recolhêraõ aos lugares, que ſe lhes havia deſtinado para a aſſiſtencia do Funeral.

A's horas determinadas, chegou o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Prelado á Igreja do Collegio, e depois de huma profunda reverencia ao depoſito das Reaes cinzas, fez breve oraçaõ no Altar mór, e ſubindo ao Sólio Epiſcopal, principiáraõ-ſe a cantar Laudes, com aquella ternura, que pedia a grandeza do Objecto. A eſtes actos aſſiſtíraõ todos os Clerigos deſde prima tonſura, veſtidos com ſobrepeliz, e Breviarios para cantarem juntamente com o Coro, conforme havia determinado na ſua Paſtoral o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Prelado.

Na hora de Tercia, principiou o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Prelado a pôr os indumentos Pontificaes, para a celebraçaõ do Sacrificio, e dando principio a eſte, ſendo Subdiacono, o Reverendo Conigo Theſoureiro-mór Joaõ da Coſta e Souſa, e Diacono, o Reverendo Conigo Joaquim da Silva, continuou com geral ſentimento de todo o concurſo eſte ſuffragio, como unico affecto, que podia tributar ás Auguſtas, e Reaes cinzas.

Seguio-ſe a Oraçaõ Funebre, recitada pelo Muito Reverendo Padre Meſtre Aleixo Antonio, da Companhia de JESUS, Reitor do ſeu Collegio de Santo Alexandre, Examinador Synodal, e Deputado do Concelho do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Prelado, e lançando maõ ás palavras de Job: *Putaſne mortuus homo rurſum vivat*, com tal elegancia,

gancia, ſuavidade, e ternura diſcorreo, que poſto o objecto, a quem ſe offereciaõ eſtas honras funeraes, exiſtia morto, foy tal a efficacia do ſeu engenho, que pela immortalidade das acçoens o fez renaſcer das cinzas, como Fénix, para a poſteridade.

No fim deſte elegante funebre Elogîo ſe fez o Officio da ſepultura, conforme o Pontifical Romano, e Ceremonial de Biſpos com cinco abſolviçoens junto do Mauſoléo, dizendo a primeira, o Reverendo Conigo Arcediago, Joaõ Rodrigues Pereira; a ſegunda o Reverendo Conigo Arcipreſte Luiz Borges; a terceira, o Reverendo Conigo Chantre Lourenço Alvares Roxo; a quarta, o Reverendo Conigo Meſtre-Eſcóla Filippe Joaquim; e a quinta o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Prelado, no que ſe diſpendeo baſtante tempo pela agradavel conſonancia, com que a Muſica as cantou, ſendo igual neſte acto a grandeza, a gravidade, e a decencia, e parecendo pequeno eſpaço eſta acçaõ para o deſafogo de taõ ſenſivel perda.

Eſta he, em ſuccinta narraçaõ, toda a grandeza das ſolemniſſimas Exequias, que por ordem do Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Prelado deſta Dioceſe conſagrou a Cathedral, ás Reaes cinzas do ſeu Auguſto Fundador; porêm como naõ era juſto exiſtiſſe a dôr, e viveſſem enlutados os coraçoens por muito tempo com a lamentavel conſternaçaõ deſta perda, ſendo certo, que á tempeſtade ſe ſegue a bonança, ás funeſtas trévas da noite, os claros reſplendores do dia, e ao impeto das ondas a tranquilidade do mar, determinou a meſma

Cathedral communicar á pena o alivio, á queixa o remedio, e ao ſentimento o lenitivo, conſagrando a Deos huma ſolemne Acçaõ de Graças, pela feliciſſima Acclamaçaõ do Auguſto Rey, o Senhor D. Jozé I. pois naõ era juſto foſſe mais ſenſivel a morte do Pay, que plauſivel a Acclamaçaõ do Filho.

NO-

BREVE NOTICIA
DA FELICE
EXALTAÇAÕ
DO
AUGUSTO, E FIDELISSIMO REY
D. JOZE' I.
Na Cidade do Graõ Parà.

NOVAMENTE convidou o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Prelado ao Senado da Camara, para a grandeza deſte dia, que o fazia mais glorioſo a circunſtancia do Objecto. Foy eſte o de 21 de Novembro, primeiro venturoſo horóſcopo, em que, deſterrando-ſe a triſteza, teve nobre naſcimento o alvoroço. Todos os moradores da Cidade explicaraõ o ſeu contentamento na variedade, e precioſidade dos veſtidos. Tudo reſpirava goſto; porque ſe tinhaõ trocado os incenſos das mágoas pelos thuribulos da alegria.

Achava-ſe a Igreja de Santo Alexandre da Companhia de JESUS (em que tambem ſe offereceo o Sacrificio) cheya de innumeravel concurſo de Religioſos, Nobreza, e peſſoas particulares, que cada huma deſejava naquella occaſiaõ tributar os proprios coraçoens para a evidente demonſtra-

çaõ do jûbilo, fazendo das meſmas tribunas daquella Igreja, mais ſolemne, e luzido o concurſo a aſſiſtencia dos Illuſtriſſimos e Excellentiſſimos Governadores, Franciſco Xavier de Mendonça Furtado, e Franciſco Pedro de Mendonça Gorjaõ, querendo naquelle dia com a ſua preſença, publicar o exceſſo do jûbilo, aſſim como nas Exequias, fizeraõ pûblico o ſentimento.

Sahio o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Prelado do ſeu Palacio ás oito horas da manhã, e entrando pela Igreja, onde o eſperava o Cabido, feita primeiro a oraçaõ ao Altar-mór, ſubio ao Sólio Pontificio, e principiou a reveſtirſe para a celebraçaõ do Sacrificio da Miſſa, pertendendo ſer o primeiro, que neſta ſolemnidade, em que ſe intereſſava toda a gloria da Monarquia, offereceſſe a Deos hum taõ eſpecial tributo em agradecimento de ter dado a Portugal hum Rey, taõ unico nas acçoens, como Primeiro no nome.

Mas ainda naõ ſocegou neſta offerta o grande deſejo deſte Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Prelado, paſſou a mayor fineza o ſeu affecto. Entregou ás vozes da eloquencia o contentamento, expondo com tanta facundia as incomprehenſiveis virtudes do novo Monarca, que foy igual á mageſtade do aſſumpto a delicadeza do penſamento. Serviraõ lhe as palavras do Eccleſiaſtico de nobre incentivo ao diſcurſo: *Nemo natus eſt in terra ut Joſeph, qui natus eſt homo, Princeps fratrum, firmamentum gentis, ſtabilimentum populi.*

No fim da Miſſa entoou o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Prelado o *Te Deum Laudamus*, ter-

terminando-se este acto com a bençaõ Episcopal, que o mesmo Excellentissimo e Reverendissimo Prelado deo ao Pôvo, tendo nas mãos o Augustissimo Sacramento, a cujo respeitoso Senhor se consagravaõ aquelles reverentes Cultos, pela incomparavel felicidade de nos dar hum Monarca taõ sabio, taõ pio, taõ liberal, e taõ affavel, como o Senhor D. Jozé I. Mas como naõ era justo, que só chegassem aos Santuarios as festivas demonstraçoens deste gosto, determinou o Illustrissimo e Excellentissimo Governador, e Capitaõ General deste Estado, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, fazer mais plausivel o dia em hum pûblico, e esplendido banquete, em que assistiraõ o Excellentissimo e Reverendissimo Prelado, o Illustrissimo e Excellentissimo Francisco Pedro Gorjaõ, os Prelados das Religioens, Ministros, e Officiaes de Guerra, sendo tal o excesso do contentamento, que até as Fortalezas da Cidade, em applauso da saude do nosso Soberano publicáraõ com o estrondo dos tiros o fiel tributo do seu alvoroço.

Com estas duas singulares acçoens, Funebre, e Gratulatoria, acabou o Excellentissimo e Reverendissimo Prelado de confirmar, em todas as suas ovelhas, a especial veneraçaõ, que lhe tributaõ. Até ao presente naõ ha memoria de outro Prelado, que tenha conciliado mais estimaçaõ, e respeito. Mas que muito assim seja, se todo o disvélo deste Excellentissimo e Reverendissimo Prelado se encaminha á conservaçaõ, e augmento dos seus subditos. Naõ teme os perigos, nem as infelicidades, só por acudir com o remedio a todos os males. Bem o mos-

trou

trou o seu ardente zêlo na visita, que no anno de 1750, fez aos dilatados Sertoens do Rio Negro, viagem, que até atemorisa aos mesmos costumados viajantes. Teve noticia, que viviaõ naquelles matos, ultimos confins da sua Diocese, huns homens, que sem temor do castigo, e quasi abusando do nome de Catholicos, todo o seu cuidado se dirigia á perda das suas almas, nos diabolicos erros, que com tanto escandalo praticavaõ. Naõ houve mais demóra na execuçaõ, que em quanto naõ recebeo a noticia. Foy pessoalmente a visitar estes rebeldes, sem reparar na immensidade das bahias, na actividade do calor, na mortificaçaõ da praga, mais que tudo, em se entregar em huma canôa a vadear os Rios mais caudalosos do Mundo. Com a sua presença socegou aquellas almas, deixando em cada admoestaçaõ, naõ só hum retrato da sua piedade, mas huma demonstraçaõ da sua justiça. Deste Rio Negro visitou todas as Fortalezas deste Estado, chrismou em todas as Aldêas, e entrou na mayor parte dos Rios, que circundaõ o seu dilatadissimo Bispado. Mas como Deos quiz premiar a heroicidade deste trabalho com hum premio, que fosse proporcionado á fadiga Apostolica, ainda no meyo do Sertaõ padeceo huma molestia taõ tyranna, como perigosa, fazendo-se mais sensivel pela falta de Medico, e medicina; porêm permittio o mesmo Senhor, que depois de passar com este tormento o mayor perigo da vida, conceder alguns alentos, com que viesse descançar ao seu Palacio, em o qual ainda esteve quatro mezes enfermo, chegando a tanto fusto a sua importante vida, que foy preciso deprecarse

carſe em Preces pûblicas a ſua melhoria. Tanto que chegou a eſta Cidade, depois de ſeis mezes de viagem, em a qual ſe reputava como morto, foy tal a alegria, e o goſto das ſuas ovelhas, que por tres dias publicáraõ o ſeu alvoroço em viſtoſas luminarias. Outras muitas acçoens deſte Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Prelado, dignas de recomendavel memoria, podéra expender; porêm naõ quero julguem liſonja, o que na realidade conſidéro juſtiça. Deos augmente a vida a eſte Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Prelado, para credito da ſua Religiaõ, eſplendor da Mitra, exemplar de Prelados, Pay dos pobres, ſoccorro dos neceſſitados, amparo da ſua Familia, e verdadeira conſolaçaõ das ſuas ovelhas.

55
V
22 1.